

Livro
de Poemas

Alice Gabrielly



+ Estudo 2020

Quinhentismo



A Santa Inês - José de Anchieta

Na vinda de sua Imagem
Cordeirinha linda,
Como folga o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Cordeirinha santa,
De Jesus querida,
Vossa santa vida
O Diabo espanta.
Por isso vos canta
Com prazer o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
Fugirá depressa,
Pois vossa cabeça
Vem com luz tão pura.
Vossa formosura
Honra é do povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Virginal cabeça,
Pela fé cortada,
Com vossa chegada
Já ninguém pereça;
Vinde mui depressa
Ajudar o povo,
Pois com vossa vinda
Lhe dais lume novo.

Vós sois cordeirinha
De Jesus Feroso;
Mas o vosso Esposo
já vos fez Rainha.
Também padeirinha
Sois do vosso Povo,
pois com vossa vinda,
Lhe dais trigo novo.

Não é de Alentejo
Este vosso trigo,
Mas Jesus amigo
É vosso desejo.
Morro, porque vejo
Que este nosso povo
Não anda faminto
Deste trigo novo.

Santa Padeirinha,
Morta com cutelo,
Sem nenhum farejo
É vossa farinha
Ela é mezinha
Com que sara o povo
Que com vossa vinda
Terá trigo novo.

O pão, que amassasses
Destro em vosso peito,
É o amor perfeito
Com que Deus amastes.
Deste vos fartasses,
Deste dais ao povo,
Por que deixe o velho
Pelo trigo novo.

Não se vende em praça,
Este pão da vida,
Porque é comida
Que se dá de graça.
Oh preciosa massa!
Oh que pão tão novo
Que com vossa vinda
Quer Deus dar ao povo!

Oh que doce bolo
Que se chama graça!
Quem sem ela passa
É mui grande tolo,
Homem sem miolo
Qualquer deste povo
Que não é faminto
Deste pão tão novo.

Barroco



O Amor Fino - Padre António Vieira

O amor fino não busca
causa nem fruto. Se
amo, porque me amam,
tem o amor causa; se
amo, para que me
amem, tem fruto: e
amor fino não há-de ter
porquê nem para quê. Se
amo, porque me amam,
é obrigação, faço o que
devo: se amo, para que
me amem, é negociação,
busco o que desejo.

Pois como há-de amar
o amor para ser fino?
Amo, quia amo; amo,
ut amem: amo, porque
amo, e amo para amar.
Quem ama porque o
amam é agradecido.
quem ama, para que o
amem, é interesseiro:
quem ama, não
porque o amam, nem
para que o amem, só
esse é fino.

Arcadismo



Para Cantar de Amor Tenros Cuidados - Cláudio Manuel da Costa

Para cantar de amor
tenros cuidados,
Tomo entre vós, ó
montes, o
instrumento;
Ouvi pois o meu
fúnebre lamento;
Se é, que de compaixão
sois animados:

Já vós vistes, que aos
ecos magoados
Do trácio Orfeu parava
o mesmo vento;
Da lira de Anfião ao
doce acento
Se viram os rochedos
abalados.

Bem sei, que de
outros gênios o
Destino,
Para cingir de
Apolo a verde
rama,
Lhes influiu na
lira estro divino;

O canto, pois, que
a minha voz
derrama,
Porque ao menos
o entoa um
peregrino,
Se faz digno entre
vós também de
fama.

Romantismo



A Flor do Maracujá - Fagundes Varella

Pelas rosas, pelos lírios,
Pelas abelhas, sinhá,
Pelas notas mais chorosas
Do canto do sabiá,
Pelo cálice de angústias
Da flor do maracujá!

Pelo jasmim, pelo goivo,
Pelo agreste manacá,
Pelas gotas do sereno
Nas folhas de gravatá,
Pela coroa de espinhos
Da flor do maracujá!

Pelas tranças da
mãe-d'água
Que junto da fonte está,
Pelos colibris que brincam
Nas alvas plumas do ubá,
Pelos cravos desenhados
Na flor do maracujá!

Pelas azuis borboletas
Que descem do Panamá,
Pelos tesouros ocultos
Nas minas do Sincorá,
Pelas chagas roxeadas
Da flor do maracujá!

Pelo mar, pelo deserto,
Pelas montanhas, sinhá!
Pelas florestas imensas
Que falam de Jeová!
Pela lança
ensanguentada
Da flor do maracujá!

Por tudo o que o céu
revela!
Por tudo o que a terra dá
Eu te juro que minh'alma
De tua alma escrava
está!...
Guarda contigo esse
emblema
Da flor do maracujá!

Não se enojem teus
ouvidos
De tantas rimas em – a –
Mas ouve meus
juramentos,
Meus cantos ouve, sinhá!
Te peço pelos mistérios
Da flor do maracujá!

Realismo



Horas Vivas - Machado de Assis

Noite: abrem-se as flores...
Que esplendores!
Cíntia sonha seus amores
Pelo céu.
Tênuas as neblinas
As campinas
Descem das colinas,
Como um véu.

Mãos em mãos travadas,
Animadas,
Vão aquelas fadas
Pelo ar;
Soltos os cabelos,
Em novelos,
Puros, louros, belos,
A voar.

- "Homem, nos teus dias
Que agonias,
Sonhos, utopias,
Ambições;
Vivas e faqueiras,
As primeiras,
Como as derradeiras
Ilusões!

- "Quantas, quantas vidas
Vão perdidas,
Pombas mal feridas
Pelo mal!
Anos após anos,
Tão insanos,
Vêm os desenganos
Afinal.

- "Dorme: se os pesares
Repousares,
Vês? - por estes ares
Vamos rir;
Mortas, não; festivas,
E lascivas,
Somos - horas vivas
De dormir. -"

Naturalismo



Pobre Amor - Aluísio de Azevedo

Calcula, minha
amiga, que tortural
Amo-te muito e
muito, e, todavia,
Preferira morrer a
ver-te um dia
Merecer o labéu de
esposa impura!

Que te não
enterneça esta
loucura,
Que te não mova
nunca esta agonia,
Que eu muito sofra
porque és casta e
pura,
Que, se o não foras,
quanto eu sofreria!

Ah! Quanto eu
sofreria se
alegrasses
Com teus beijos de
amor, meus lábios
tristes,
Com teus beijos de
amor, as minhas
faces!

Persiste na moral em
que persistes.
Ah! Quanto eu
sofreria se pecasses,
Mas quanto sofro
mais porque
resistes!

Parnasianismo



Só a Leve Esperança, em Toda a Vida - Vicente de Carvalho

Só a leve esperança,
em toda a vida,
Disfarça a pena de
viver, mais nada;
Nem é mais a
existência, resumida,
Que uma grande
esperança malograda.

O eterno sonho da
alma desterrada
Sonho que a traz
ansjosa e embevecida,
É uma hora feliz,
sempre adiada
E que não chega
nunca em toda a vida.

Essa felicidade
que supomos,
Árvore milagrosa
que sonhamos
Toda arreada de
dourados pomos,

Existe, sim: mas
nós não a
alcançamos
Porque está
sempre apenas
onde a pomos
E nunca a pomos
onde nós estamos.

Simbolismo



Filhos - Alphonsus de Guimaraens

O amor, a cada filho,
se renova.
Mesmo no inverno,
brilha a primavera...
E o coração dos pais,
sedento, prova
O néctar suave de
quem tudo espera.

Vai-se a lua, e vem
outra lua nova...
Ai! os filhos... (e quem
os não quisera?)
São frutos que
criamos para a cova.
Melhor fora que Deus
no-los não dera.

Frutos de beijos e
de abraços, frutos
Dos instantes
fugazes,
voluptuosos,
Rosário
interminável de
noivados...

Filhos... São flores
para velhos lutos.
Por que Jesus nos
fez tão venturosos,
Para sermos depois
tão desgraçados?

Pré-Modernismo



Estrelas - Euclides da Cunha

São tão remotas as
estrelas, que
apesar da vertiginosa
velocidade da luz, elas
se
apagam e continuam a
brilhar durante
séculos.

Morrem os
mundos... Silenciosa e
escura,
Eterna noite cinge-os.
Mudas, frias,
Nas luminosas solidões
da cultura

Erguem-se, assim,
necrópoles sombrias...
Mas, pra nós, di-lo a
ciência, além perdura
A vida, e expande as
rútilas magias..

Pelos séculos emfora a
luz fulgura
Traçando-lhes as
órbitas vazias.
Meus ideais! extinta
claridade –
Mortos, rompeis,
fantásticos e insanos,
Da minha alma e revolta
imensidade...

E sois ainda todos os
enganos
E toda a luz e toda
mocidade
Desta velhice trágica aos
vinte anos..

Se acaso uma alma se
fotografasse
De sorte que, nos
mesmos negativos,
A mesma luz pusesse em
traços vivos

O nosso coração e a
nossa face
E os nossos ideais, e os
mais cativos
De nossos sonhos... Se a

emoção que nasce
Em nós, também nas
chapas se gravasse,
Mesmo em ligeiros
traços fugitivos:
Amigo, tu terias com
certeza

A mais completa e
insólita surpresa
Notando – deste grupo
bem no meio –
Que o mais belo, o mais
forte, o mais ardente
Destes sujeitos é
precisamente
o mais triste, o mais
pálido, o mais feio.

Modernismo



Canto de Regresso à Pátria - Oswald de Andrade

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.

2ª Fase do Modernismo



Tu Tens um Medo - Cecília Meireles

Tu tens um medo:
Acabar.
Não vês que acabas todo o
dia.
Que morres no amor.
Na tristeza.
Na dúvida.
No desejo.
Que te renovas todo o dia.
No amor.
Na tristeza.
Na dúvida.
No desejo.
Que és sempre outro.
Que és sempre o mesmo.
Que morrerás por idades
imensas.
Até não teres medo de
morrer.
E então serás eterno.

Referências Bibliográficas:



ANTONIO MIRANDA, Aluisio de Azevedo, ©2004. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/haicai/aluisio_azevedo.html>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

CITADOR. Antônio Vieira, ©2003-2019. Disponível em: <<http://www.citador.pt/textos/o-amor-fino-antonio-vieira>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

ESCRITAS, Cláudio Manuel da Costa - I (Sonetos) [Para Cantar de Amor Tenros Cuidados, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/13057/i-sonetos-para-cantar-de-amor-tenros-cuidados>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

ESCRITAS, Fagundes Varela - A Flor do Maracujá, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/12225/a-flor-do-maracuja>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

ESCRITAS, Machado de Assis - Horas Vivas, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/7016/horas-vivas>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

ESCRITAS, Vicente de Carvalho - Velho Tema I [Só a Leve Esperança, em Toda a Vida, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/12995/velho-tema-i-so-a-leve-esperanca-em-toda-a-vida>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

ESCRITAS, Alphonsus de Guimaraens - Filhos, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/12904/i-filhos>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

ESCRITAS, Euclides da Cunha - Estrelas, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/5813/estrelas>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

ESCRITAS, Oswald de Andrade - Canto de Regresso à Pátria, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/7789/canto-de-regresso-a-patria>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

ESCRITAS, Cecília Meireles - Tu Tens um Medo, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/1504/tu-tens-um-medo>>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

SÓ LITERATURA. Ao Santíssimo Sacramento, ©2007-2020. Disponível em: <http://www.soliteratura.com.br/biblioteca_virtual/biblioteca04>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

